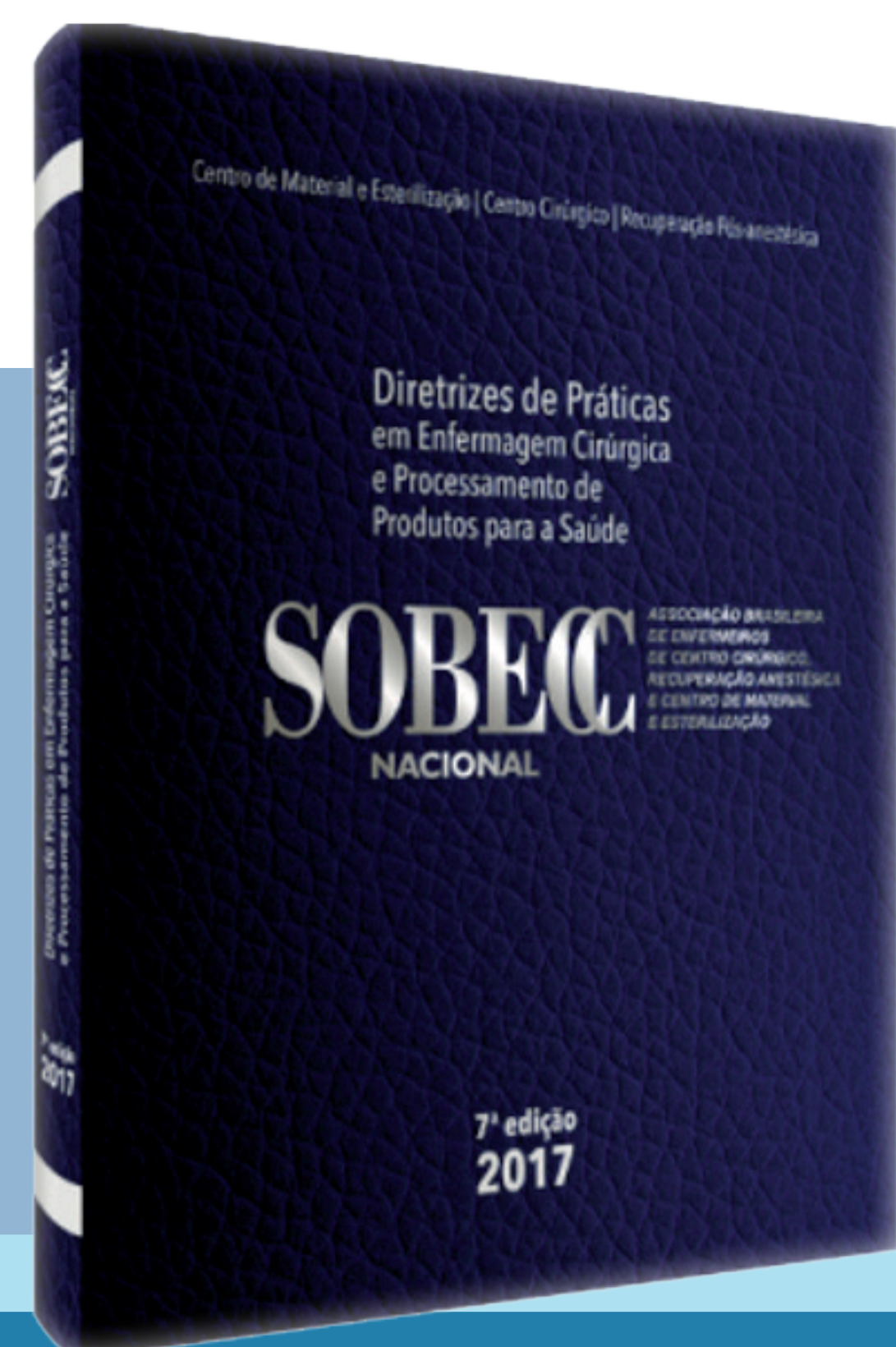


Lançamento



Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde

PARTE I – CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME)

Abertura	3
Introdução	5

Capítulo 1

Aspectos organizacionais do centro de material e esterilização	7
Introdução	
Missão do centro de material e esterilização	
Metodologia de classificação das práticas recomendadas	
Área física	
Práticas recomendadas	
Localização	
Prática recomendada	
Elementos construtivos	
Práticas recomendadas	
Sala de recepção e limpeza	
Área exclusiva para produtos consignados	
Sala de preparo e esterilização	
Área de esterilização	
Sala de desinfecção química	
Área de monitoramento do processo de esterilização	
Sala de armazenamento e distribuição de materiais esterilizados	
Acabamento da construção	
Práticas recomendadas	
Comitê de processamento de produto para saúde – CPPS	
Prática recomendada	
Segurança do trabalhador do CME	
Prática recomendada	
Ambientes de apoio	
Práticas recomendadas	
Dinâmica e fluxo no CME	
Prática recomendada	
Gerenciamento de resíduos	
Práticas recomendadas	
Limpeza ambiental do CME	
Práticas recomendadas	
Resultados da revisão sistemática	
Terceirização do processamento	
Gestão de PPS consignados	
Referências	

Capítulo 2

Recursos humanos no centro de material e esterilização	25
Introdução	
Metodologia de classificação das práticas recomendadas	
Práticas recomendadas	
Atividades desenvolvidas no CME	
Atribuições do enfermeiro	
Prática recomendada	
Atribuições do técnico de Enfermagem/auxiliar de Enfermagem	
Prática recomendada	
Atribuições do auxiliar administrativo e outros	
Prática recomendada	
Carga de trabalho dos profissionais de Enfermagem em centro de material e esterilização	
Prática recomendada	
Referências	

Capítulo 3

Limpeza de produtos para a saúde	39
Introdução	
Metodologia de classificação das práticas recomendadas	
Adequação de qualidade da água	
Práticas recomendadas	
Seleção de produtos, insumos e equipamentos para limpeza	
Práticas recomendadas	
Métodos de limpeza de PPS	
Práticas recomendadas	
Limpeza manual	
Práticas recomendadas	
Limpeza automatizada	
Práticas recomendadas	
Enxágue e secagem	
Prática recomendada	
Minimização do risco ocupacional associado aos processos de limpeza	
Práticas recomendadas	
Controle dos processos de limpeza	
Práticas recomendadas	
Manutenção da qualidade do instrumental cirúrgico	
Prática recomendada	
Indicadores de qualidade de limpeza	
Prática recomendada	
Referências	

Capítulo 4

Desinfecção de produtos para a saúde	61
Introdução	
Classificações da desinfecção	
Tipos de desinfecção	
Metodologia de classificação das práticas recomendadas	
Seleção dos equipamentos para desinfecção	
Práticas recomendadas	
Métodos físicos automatizados de desinfecção (termodesinfecção)	
Lavadoras termodesinfetadoras	
Pasteurizadoras	
Práticas recomendadas	
Qualificação dos equipamentos de termodesinfecção	
Boas práticas em desinfecção física	
Métodos químicos de desinfecção	
Seleção de desinfetantes químicos para PPS	
Princípios ativos indicados para desinfecção de PPS	
Desinfecção química automatizada	
Desinfecção química manual	
Enxágue dos materiais depois da desinfecção química	
Precauções na utilização dos agentes químicos	
Secagem, embalagem e guarda dos materiais desinfetados	
Prática recomendada	
Controle dos processos de desinfecção	
Prática recomendada	
Referências	

Capítulo 5

Preparo de produtos para a saúde para esterilização, rastreabilidade, armazenamento e cuidados após o processamento	85
Introdução	
Metodologia de classificação das práticas recomendadas	
Inspeção	
Práticas recomendadas	
Acondicionamento	
Práticas recomendadas	
Empacotamento ou embalagem	
Práticas recomendadas	
Escolha do sistema de barreira estéril	
Selagem e fechamento dos pacotes	
Identificação e registro	
Práticas recomendadas	
Armazenagem e distribuição	
Práticas recomendadas	
Distribuição	
Práticas recomendadas	
Resultados da revisão sistemática	
Rastreabilidade de produtos	
Práticas recomendadas	
Recall de produtos	
Prática recomendada	
Recomendações gerenciais	
Referências	

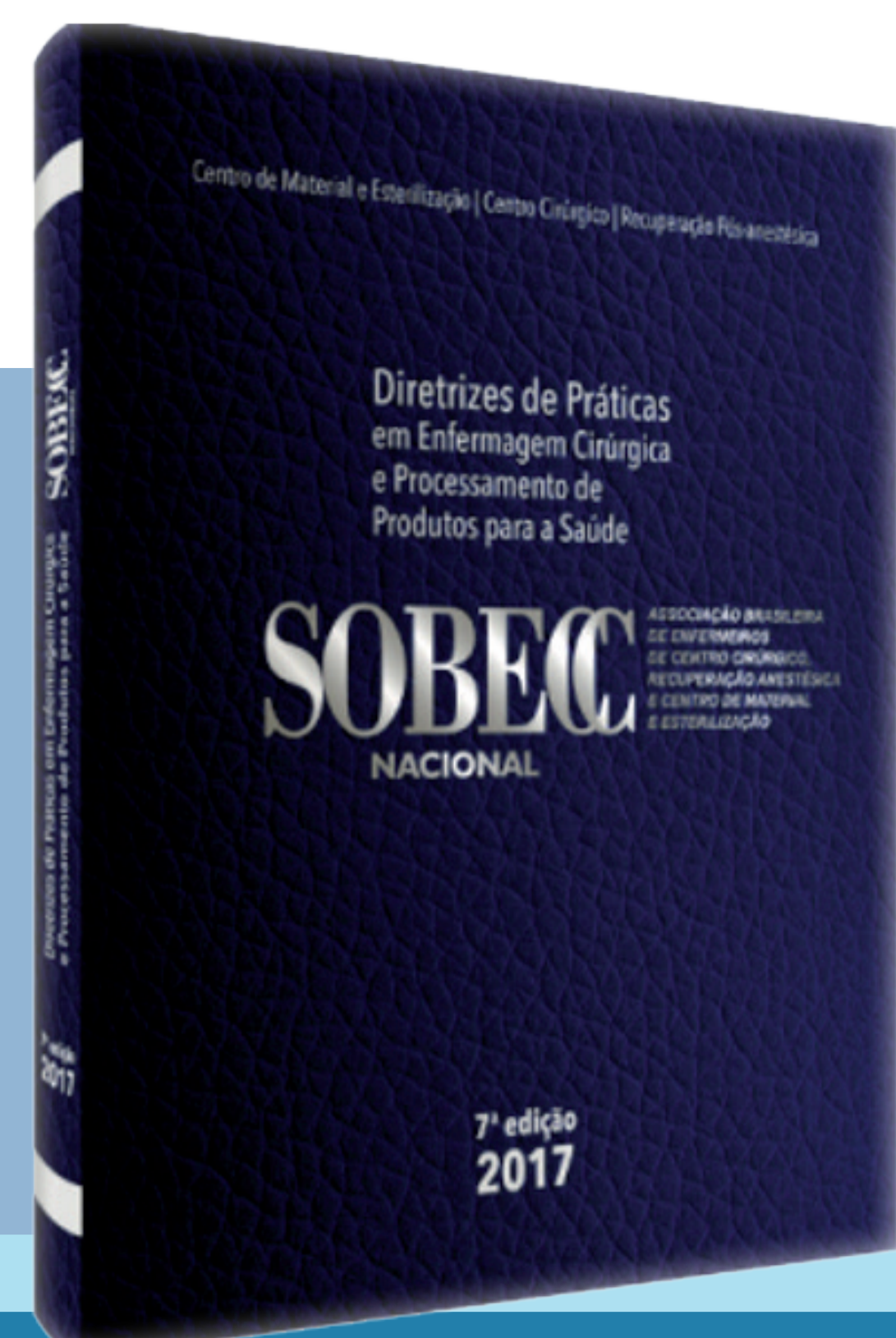
Capítulo 6

Esterilização de produtos para a saúde	109
Introdução	
Metodologia de classificação das práticas recomendadas	
Seleção de equipamentos para esterilização	
Práticas recomendadas	
Métodos físicos de esterilização	
Esterilização por vapor saturado sob pressão	
Ciclo de esterilização a vapor para uso imediato	
Esterilização por calor seco	
Métodos físico-químicos de esterilização a baixa temperatura	
Esterilização por óxido de etileno (ETO)	
Esterilização por vapor a baixa temperatura e formaldeído gasoso (VBTF)	
Esterilização por vapor/plasma de peróxido de hidrogênio (VPPH)	
Controle dos processos de esterilização	
Validação de equipamentos e ciclos	
Controles de rotina dos processos de esterilização	
Práticas recomendadas para controle de rotina dos processos de esterilização	
Manutenção dos equipamentos esterilizadores	
Práticas recomendadas	
Terceirização dos serviços de esterilização	
Práticas recomendadas	
Resultados da revisão sistemática	
Referências	

Capítulo 7

Produtos especiais	133
Introdução	
Metodologia de classificação das práticas recomendadas	
Referência	
7.1 Endoscópios gastrointestinais flexíveis	135
Introdução	
Práticas recomendadas	
Pré-limpeza	
Transporte	
Limpeza manual	
Enxágue	
Secagem	
Inspeção	
Desinfecção de alto nível ou esterilização	
Enxágue após desinfecção de alto nível	
Secagem final	
Armazenamento	
Acessórios	
Rastreabilidade	
Área para o processamento	
Capacitação	
Considerações finais	
Referências	
7.2 Instrumental para cirurgia oftalmológica	149
Introdução	
Limpeza	
Segurança da reutilização	
Inventário e organização das caixas de instrumental e de acessórios	
Equipe	
Kits de catarata	
Práticas recomendadas	
Caneta de facoemulsificação (Faco)	
Práticas recomendadas	
Referências	
7.3 Materiais de videocirurgias, cirurgias robóticas e diversos	159
Equipamentos e instrumentos de videocirurgia	
Microcâmera	
Cabos ópticos	
Ópticas rígidas (endoscópios ou telescópios)	
Instrumental de videocirurgia (pinças e trocanteres)	
Instrumental cirúrgico para procedimentos robóticos	
Práticas recomendadas para o processamento	
Morcelador	
Shaver	
Motores, serras e aparelhos elétricos, pneumáticos e com bateria	
Práticas recomendadas	
Produtos de assistência respiratória	
Práticas recomendadas para o processamento	
Referências	
7.4 Reúso de produtos para a saúde fabricados para uso único	177
Introdução	
Práticas recomendadas	
Referências	

Lançamento



Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde

PARTE II – CENTRO CIRÚRGICO (CC)

Abertura	183
Introdução	185

Capítulo 1

Sistematização da assistência de Enfermagem perioperatória (SAEP).... 187

Introdução	
Sistematização da assistência de Enfermagem e processo de Enfermagem	
Definição e fases da SAEP	
Recomendações para viabilização da SAEP	
Períodos da experiência cirúrgica	
Período pré-operatório imediato	
Período transoperatório	
Período pós-operatório	
Atuação do enfermeiro na aplicação da SAEP	
Recomendações para atuação do enfermeiro no período pré-operatório imediato	
Recomendações para atuação do enfermeiro no período transoperatório	
Recomendações para atuação do enfermeiro no período pós-operatório	
Humanização da assistência ao paciente cirúrgico	
Recomendações para promoção da assistência humanizada no CC	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 2

Segurança do paciente, processos de acreditação e indicadores de qualidade em Centro Cirúrgico 201

Introdução	
Segurança do paciente cirúrgico	
Processos de acreditação em Centro Cirúrgico (CC)	
Indicadores de qualidade em CC	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 3

Estrutura física do Centro Cirúrgico 211

Introdução	
Práticas recomendadas	
Referências	

Capítulo 4

Recursos humanos no Centro Cirúrgico 221

Introdução	
Dimensionamento da equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico	
Cálculo de pessoal baseado na estrutura do serviço	
Cálculo de pessoal baseado na carga de trabalho	
Enfermeiro	
Atribuições do enfermeiro coordenador	
Atribuições do enfermeiro assistencial	
Técnico de Enfermagem	
Atribuições do técnico de Enfermagem no Centro Cirúrgico	
Auxiliar de Enfermagem	
Enfermeiro perfusionista	
Atribuições do enfermeiro perfusionista	
Instrumentador cirúrgico	
Atribuições do instrumentador cirúrgico	
Auxiliar administrativo	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 5

Saúde do trabalhador no ambiente cirúrgico 233

Introdução	
Práticas recomendadas	
Riscos físicos	
Riscos químicos	
Riscos psicossociais	
Riscos biológicos	
Riscos ergonômicos	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 6

Prevenção e controle de infecção de sítio cirúrgico 243

Introdução	
Microrganismos relacionados à infecção de sítio cirúrgico	
Fatores de risco para ocorrência de infecção de sítio cirúrgico	
Classificação da ferida operatória, segundo potencial de contaminação	
Critérios para definição de infecção de sítio cirúrgico	
Prevenção da infecção de sítio cirúrgico	
Práticas recomendadas para o preparo pré-operatório	
Práticas recomendadas para o transoperatório	
Práticas recomendadas relacionadas ao paciente	
Recomendações para limpeza do ambiente cirúrgico	
Princípios de limpeza e limpeza preparatória	
Limpeza concorrente	
Limpeza terminal	
Limpeza agendada	
Precauções com a limpeza	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 7

Sala operatória: montagem, circulação e desmontagem 269

Introdução	
Montagem da sala operatória	
Práticas recomendadas para montagem da sala operatória	
Circulação de sala operatória	
Práticas recomendadas para circulação da sala operatória	
Desmontagem da sala operatória	
Práticas recomendadas para desmontagem da sala operatória	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 8

Aquisição e utilização de equipamentos cirúrgicos 281

Introdução	
Recomendações para aquisição de equipamentos cirúrgicos	
Composição de um comitê multidisciplinar de avaliação e seleção de produtos	
Informações sobre produtos	
Registro de informações sobre a seleção dos produtos	
Políticas e procedimentos	
Avaliação de performance	
Recomendações de segurança decorrentes do manuseio de equipamentos elétricos e de gases medicinais na sala operatória (SO)	
Segurança e prevenção de incêndio	
Não funcionamento de alarmes	
Prevenção de queimaduras	
Prevenção de riscos no uso de cilindros de gases	
Prevenção de vazamento de gases anestésicos	
Recomendações de segurança decorrentes do uso de equipamentos eletrocirúrgicos	
Descrição, funcionamento e aplicações dos equipamentos eletrocirúrgicos	
Principais funções dos equipamentos eletrocirúrgicos	
Sistema de eletrocirurgia monopolar	
Sistema de eletrocirurgia bipolar	
Recomendações	
Segurança durante procedimentos minimamente invasivos	
Cuidados no uso de EEC ultrassônicos	
Cuidados no uso de coagulação por plasma de argônio	
Recomendações para manutenção de um ambiente seguro durante a manipulação de equipamentos emissores de raios laser	
Tipos de laser	
Classificação do laser	
Recomendações	
Assistência a pacientes submetidos a procedimentos com emprego de garrote pneumático	
Recomendações	
Métodos não farmacológicos de prevenção da trombose venosa profunda	
Recomendações	
Cirurgia robótica	
Recomendações	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 9

Anestesia: classificação dos tipos e atuação da Enfermagem 311

Introdução	
Objetivos e critérios de escolha em anestesia	
Tipos de anestesia	
Anestesia geral	
Bloqueios regionais	
Anestesia local	
Aparelho de anestesia e monitoração do paciente	
Principais fármacos utilizados em anestesia	
Anestésicos inalatórios	
Anestésicos intravenosos	
Anestésicos locais e regionais	
Vias aéreas difíceis	
Assistência de Enfermagem durante o procedimento anestésico	
Práticas recomendadas (competência do enfermeiro brasileiro em anestesia)	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 10

Posicionamento cirúrgico do paciente 329

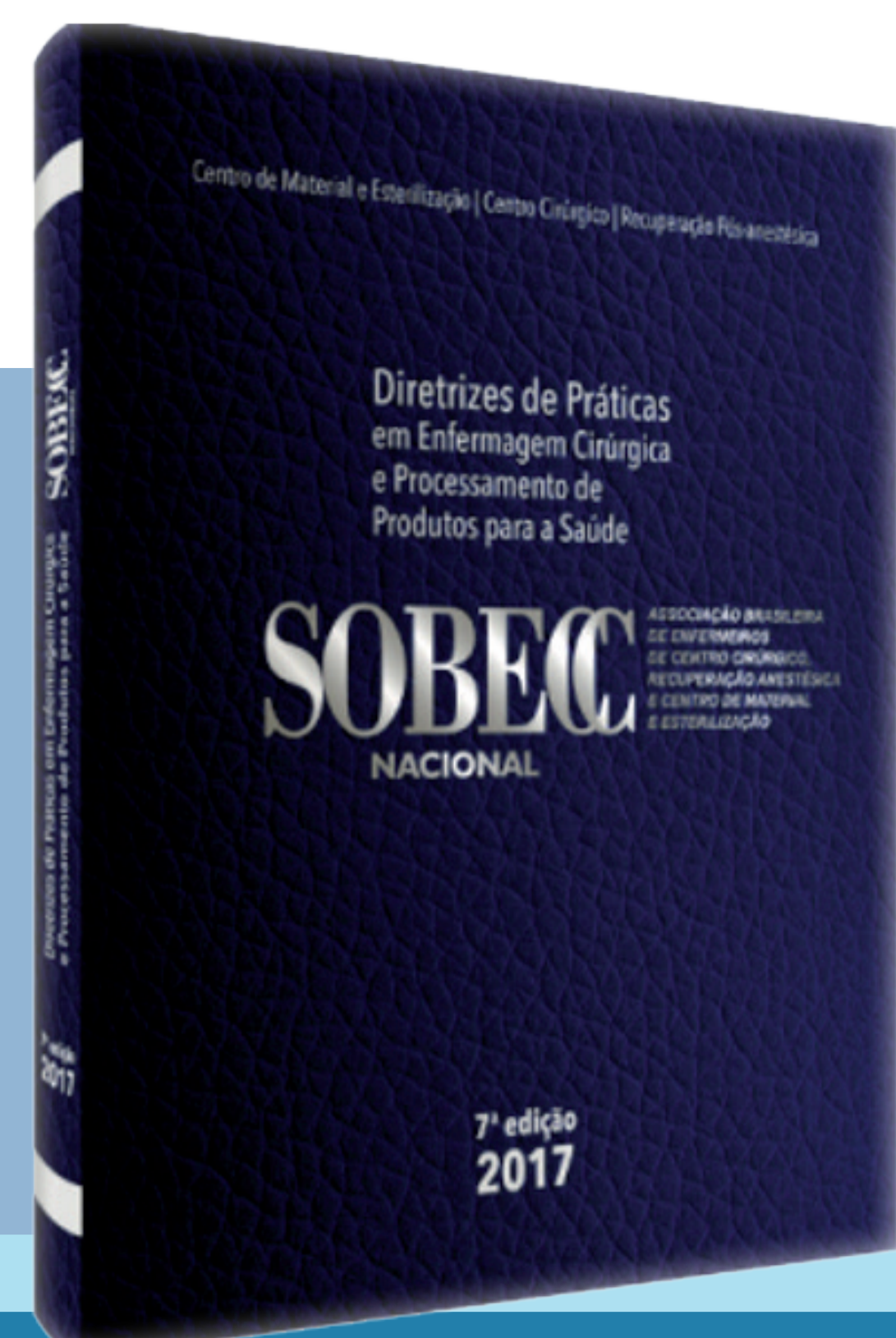
Introdução	
Conceito e objetivos	
Assistência da equipe cirúrgica durante o posicionamento do paciente para cirurgia	
Identificação de riscos para o desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico	
Mesas operatórias, superfícies de suporte e dispositivos de posicionamento	
Práticas recomendadas	
Posição supina	
Posição de Trendelenburg	
Posição de Trendelenburg reversa ou proclive	
Posição de Fowler ou sentada	
Posição litotômica	
Posição prona ou decúbito ventral	
Posição de Kraske ou de “canivete” (jackknife)	
Posição lateral	
Posição lateral-renal	
Considerações finais	
Referências	

Capítulo 11

Prevenção da hipotermia perioperatória 353

Introdução	
Práticas recomendadas	
Considerações finais	
Referências	

Lançamento



Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde

PARTE III – SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA (SRPA)

Abertura 359

Introdução..... 361

Capítulo 1

Aspectos organizacionais da sala de recuperação pós-anestésica 365

Introdução

Planejamento físico e estrutural da sala de recuperação pós-anestésica

Localização

Dimensão da área física total

Piso

Paredes

Portas

Iluminação

Ventilação, temperatura e umidade

Sistema elétrico

Número de leitos

Gases

Sistema elétrico de emergência

Sala de guarda e/ou armários

Materiais e equipamentos

Práticas recomendadas

Gestão de pessoas

Dimensionamento da equipe de Enfermagem

Competências do enfermeiro assistencial

Competências do técnico de Enfermagem

Competências do auxiliar administrativo

Referências

Capítulo 2

Processo de cuidar no período de recuperação pós-anestésica 375

Introdução

Aspectos psicoemocionais do paciente

Práticas recomendadas

Admissão do paciente e planejamento da assistência de Enfermagem

Práticas recomendadas

Avaliação inicial

Índice de Aldrete e Kroulik modificado

Índice de Steward

Escala de sedação de Ramsay

Referências

Capítulo 3

Período de recuperação pós-anestésica dos pacientes submetidos aos principais procedimentos cirúrgicos 385

Introdução

Pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS)

Práticas recomendadas na HAS

Pacientes portadores de diabetes mellitus (DM)

Considerações gerais

Fisiopatologia da hiperglicemia perioperatória

Cuidados perioperatórios para pacientes com DM

insulinodependentes

Práticas recomendadas no DM

Pacientes submetidos a cirurgias do sistema digestório

Cirurgias abdominais prevalentes em SRPA

Práticas recomendadas nas cirurgias do sistema digestório

Pacientes submetidos a cirurgias torácicas

Cirurgias torácicas prevalentes na SRPA

Práticas recomendadas nas cirurgias torácicas

Pacientes submetidos a cirurgias videoendoscópicas

Complicações das cirurgias laparoscópicas

Complicações extra-abdominais

Pacientes submetidos a cirurgias bariátricas

Práticas recomendadas na cirurgia bariátrica

Pacientes submetidos a cirurgias do sistema geniturinário e urológicas

Tratamento cirúrgico da urolitíase

Desvios urinários

Práticas recomendadas nas cirurgias geniturinárias e urológicas

Pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas

Cirurgia do ombro

Cirurgia do úmero, rádio e ulna

Cirurgia da mão

Cirurgia de quadril e extremidade inferior

Cirurgia do tornozelo e do pé

Cirurgia da coluna vertebral

Práticas recomendadas nas cirurgias ortopédicas

Fenômenos tromboembólicos

Pacientes submetidos a cirurgias ginecológicas e da mama

Tratamentos cirúrgicos

Cirurgias da mama

Síntese dos diagnósticos de Enfermagem mais comuns em SRPA

Recuperação pós-anestésica de pacientes submetidos a cirurgias

ambulatoriais e com alta para o domicílio

Considerações gerais

Avaliação para alta do paciente no pós-operatório de cirurgia

ambulatorial

Referências

Capítulo 4

Desconfortos no período de recuperação pós-anestésica 419

Introdução

Dor aguda

Considerações gerais sobre a dor pós-operatória

Fisiopatologia da dor

Intercorrências causadas pela dor

Avaliação da dor

Tratamento da dor

Práticas recomendadas

Taquicardia e bradicardia sinusal

Práticas recomendadas

Hipotensão arterial

Práticas recomendadas

Hipertensão arterial

Práticas recomendadas

Hipoventilação

Hipertermia

Práticas recomendadas

Hipotermia

Náuseas e vômitos

Práticas recomendadas

Soluço/singulto

Práticas recomendadas

Distensão abdominal

Práticas recomendadas

Demora na recuperação da consciência

Práticas recomendadas

Retenção urinária

Práticas recomendadas

Sede

Práticas recomendadas

Referências

Capítulo 5

Complicações no período de recuperação pós-anestésica 439

Introdução

Complicações pulmonares e respiratórias

Hipóxia

Obstrução das vias aéreas

Apneia pós-operatória

Pneumotórax/hemotórax/hemopneumotórax

Aspiração de conteúdo gástrico

Broncoespasmo

Complicações cardiovasculares

Bloqueio neuromuscular residual pós-operatório

Referências

Capítulo 6

Período de recuperação pós-anestésica do paciente pediátrico 453

Introdução

Preparo da criança para procedimentos cirúrgicos

Admissão da criança no Centro Cirúrgico

Admissão da criança na sala de recuperação pós-anestésica e planejamento

da assistência

Dor

Práticas recomendadas

Alta da criança da sala de recuperação pós-anestésica

Considerações finais

Referências

Capítulo 7

Período de recuperação pós-anestésica do paciente geriátrico 465

Introdução

Principais alterações fisiológicas do envelhecimento de interesse para o

período perioperatório

Envelhecimento cardiovascular

Pericárdio

Miocárdio

Endocárdio

Alterações das valvas

Alterações da aorta

Sistema nervoso autônomo

Mecânica do sistema respiratório

Musculatura respiratória

Parênquima pulmonar

Controle da respiração e trocas gasosas

Envelhecimento renal

Termorregulação

Considerações do idoso submetido a procedimento anestésico-

cirúrgico

O paciente idoso no período pós-operatório imediato

Hipoxemia

Delirium

Hipotermia

Dor

Referências

Capítulo 8

Presença do acompanhante ou familiar na sala de recuperação pós-anestésica 475

Introdução

Presença do acompanhante ou do familiar na sala de recuperação pós-

anestésica

Práticas recomendadas

Referências

Capítulo 9

Alta para a unidade de destino 479

Introdução

Práticas recomendadas

Passagem de plantão para o setor de origem

Práticas recomendadas

Referências

Capítulo 10

Indicadores de qualidade da assistência de Enfermagem para a sala de recuperação pós-anestésica 483

Introdução

Indicadores de qualidade da assistência

Tipos de indicadores de qualidade da assistência

Exemplos de indicadores de qualidade da assistência

Referências